

FAREWELL

1

Do mais fundo de ti, e ajoelhada,
triste como eu, uma criança fita-nos.

Pela vida que arderá nas suas veias
teriam que amarrar-se nossas vidas.

Por essas mãos, filhas de tuas mãos,
até as minhas, um dia, matariam.

Por seus olhos abertos sobre a terra
nos teus verei lágrimas, um dia.

2

Eu não o quero, Amada.

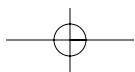
Para que nada nos amarre,
que não nos prenda nada.

Nem a palavra que perfumou tua boca,
nem o que não disseram as palavras.

Nem a festa de amor que não tivemos,
nem os teus soluços à janela.

3

(Amo o amor dos marinheiros:
beijam e logo partem.



Deixam uma promessa.
Não voltam nunca mais.

Em cada porto uma mulher espera:
os marinheiros beijam e afastam-se.

Uma noite deitam-se com a morte
no leito do alto mar.)

4

Amo o amor que se reparte
em beijos, leito e pão.

Amor que pode ser eterno
e pode ser fugaz.

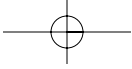
Amor que anseia libertar-se
para voltar a amar.

Amor divinizado que se abeira.
Amor divinizado que se afasta.

5

Já não se encantarão meus olhos em teus olhos,
já não se acalmará junto a ti minha dor.

Mas para onde eu for levarei teu olhar
e para onde caminhaes levarás minha dor.

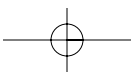
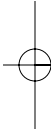
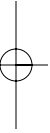


Fui teu, foste minha. Que mais? Juntos fizemos
uma curva na estrada onde o amor passou.

Fui teu, foste minha. Serás do que te amar,
do que em teu horto corte o que só eu semeiei.

Parto. Estou triste: mas eu estou sempre triste.
Deixo os teus braços. Não sei para onde vou.

...Do teu coração diz-me adeus uma criança.
E eu digo-lhe adeus.



POEMA V

Para que me oiças
minhas palavras
adelgaçam-se às vezes
como a pegada das gaivotas nas praias.

Colar, guiso embriagado
para as tuas mãos suaves como as uvas.

Minhas palavras, vejo-as tão distantes!
Mais que minhas, são tuas.
Pela minha dor vão trepando como as heras.

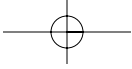
Trepam assim pelas paredes húmidas.
És a culpada deste jogo sangrento.

Estão a fugir do meu sombrio abrigo.
Tu ocupas tudo, ocupas tudo.

Antes de ti povoaram a solidão que ocupas,
e estão habituadas mais que tu a esta tristeza.

Quero agora que digam o que anseio dizer-te
para que as oiças como anseio que me oiças.

O vento da angústia costuma ainda arrastá-las.
Furacões de sonhos ainda às vezes as tombam.
Escutas outras vozes na minha voz dorida.
Pranto de velhas bocas, sangue de velhas súplicas.
Ama-me, companheira. Não me abandones. Segue-me.
Segue-me, companheira, nessa vaga de angústia.



Mas vão-se tingindo com teu amor minhas palavras.
Tu ocupas tudo, ocupas tudo.

De todas vou fazendo um colar infinito
para tuas brancas mãos, suaves como as uvas.

